

# JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Corte Real

SÉMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

<b>ANO III</b> N.º 145	<b>ASSINATURAS ANUAIS</b> Continente e Ilhas . . . . . 20\$00 Colónias . . . . . 30\$00 Estrangeiro . . . . . 40\$00 PAGAMENTO ADEANTADO	<b>ESPINHO, 23 de Julho de 1933</b> Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa	<b>Redação e Administração</b> Avenida Gago Coutinho, 561 — Espinho Composição e impressão MINERVA CENTRAL—AVEIRO	<b>NUMERO</b> AVGUSTO \$50
---------------------------	--	--	--	-------------------------------

## POEIRA...

**ASSOCIANDO-SE** á inauguração das novas salas do Casino a C. A. da C. M. E. iniciou também o *acendimento* dos candieiros das Avenidas, na totalidade, pelo que já podemos chamar-lhe a Avenida das Perolas.

**AFINAL** em que ficamos? D. Manolo vai feito no negocio ou não? Custa-nos a crer! Ao azar que ele tem aos *batoteiros!*... Os discursos deram a entender que sim, mesmo, doutra fórma, não se compreendiam os seus *legatês*. Só se ele pensa fazer a estes o mesmo que fez ao M. R. . . . Nunca fiando porque entre os actuaes *batoteiros* e os de outros tempos vai grande diferença. Estes jogam com a lei, os antigos...

**QUANDO** dos brindes a que não faltaram os *antigos* e os *modernos*, alguém, sempre envenenando, comparou os da edilidade de hoje com os da inauguração da Empresa! Sempre são duma força estes *comentadores!*... Se calhar julgam que estes fazem o mesmo? Isto agora é outra loiça mas... *nunca fiando*, repetimos.

**ISTO** vai sem réclamo. Uma cerveja 3\$00, um café 1\$00, um quarto das Pedras 2\$00 e... por ahí fóra. Aquele Adães sempre nos saiu um explorador!...

**BATOTA!**... T'arrenego, que porcaria! Os homens do jogo! Que bandidos! Mas porquê tanta celeuma? Se os que o eram antigamente anciavam por tornar a sêlo...

**UM MAQUINISTA DA C. P.**, ou porque não *grama* Espinho ou porque tem a *sádica* mania de esperar as orelhas com o silvo da locomotiva, esquece-se de que os cidadãos e cidadãos tem o direito a não ser torturados com o *sadismo do maquinista*. Não haverá meio de chamar á ordem o maquinista do comboio-mercadorias das 22,30 obrigando-o a engulir o assobio? Tenha pena de nós Sr. Morato, já que é amigo de Espinho, dê um jeito a isto.

**ONDE ESTÃO** os batoteiros afinal? São os caréas, ou refênhos, os que trazem lenço vermelho, ou quem? A comer como comeram e a beber do melhor que puderam parece que isso de *batoteiros* era afinal... «venha a nós».

**GOSTAMOS** das salas; para que negal-o? Vê-se que tem gosto e boa vontade? Espinho pode orgulhar-se do seu Casino? Mas, pergunta a nossa inocencia: aquilo não podia já estar feito? De quem foi a culpa? Não convinha. então, o negocio? D. Manolo é um bichinho com muita sôrte.

**AGORA** para tudo ficar em paz e para não haver que dizer, esperamos que a nova direcção, com a boa vontade que mostrou já, dê um geitinho ás *RUINAS* do BRAGANÇA. A não ser que elas não incomodem já...

**P A R A** evitar novo estenderête damos aqui umas pequenas informações. A heroica Senhora D. Carolina Emilia Sarrouy, tomou posse do logar de Professora em Oliveira d'Azemeis no dia 31 de Março de 1910, e desde que é professora levou a exame 320 alunos e deu passagem de classe a 779, total 1.099! Custa mas tem que ser.

**PORQUE** será que os exames são á porta fechada? Porque se não torna extensivo a todas as pessoas, depor num celebre inquerito? Porque não pediu a demissão nem foi destituído. E o Sapinho? Trez perguntas para que aguardamos resposta dos nossos estimados leitores.

**OS COSTUMES** não se perdem, e é por isso que a exemplo dos outros anos, começa a época e iniciam-se as reparações nas ruas.

**D. MANOLO** tem uma mascote! Um lenço vermelho restos de uma velha combinação da sua eleita que também pôdeservir para... fins políticos. Em disfarce é um alho o D. MANOLO

## VIDA NOVA

Porque não podia talhar-se melhor a andaina a usar pelos politicos do Distrito, e como ela, portanto se ajusta como a mais elegante casaca, permitimo-nos transcrever, com a devida venia e editorial do «Diario da Manhã» de 17 do corrente, da autoria do seu illustre director Dr. A. de Souza Gomes.

Ha pessoas que, ao lerem os nossos ultimos editoriais, julgam que estamos fazendo do jornal uma especie de ninho de metralhadora, de dentro do qual bombardeamos ora esta ora aquela pessoa, ora esta, ora aquela autoridade; de dentro do qual «arrasamos» ora a politica deste distrito, ora a daquele.

Devemos confessar que nos não agrada a guerra de trincheiras; devemos confessar que nos não agrada estar demasiado tempo parados; seduz-nos sim a guerra de movimento; queremos marchar; queremos caminhar; queremos ver desbravado o caminho por onde ha de passar o «salazarismo»... em marcha.

Não combatemos portanto pessoas nem a acção dessas pessoas; mas também não podemos guardar uma ideia, esconder um ponto de vista, deixar de anunciar uma opinião só para que não possa parecer que estamos fazendo fogo contra determinado sector; quando chega a occasião de falar, de bradar ás armas—não se pode deixar de o fazer.

Parece-nos a nós jornalistas que são prejudiciais aos exercitos em marcha as grandes férias, os grandes repousos, os grandes periodos de descanso durante os quais os soldados discutem tudo inclusivé os chefes; parece-nos a nós jornalistas que já chegou a hora de tocar a reunir; mas reunir. não ao acaso, não aos retalhos, não desconexamente, mas sim depois de estarem os homens devidamente «animados» pela ideia em marcha, que tem já atrás de si uma vasta materialização; mas sim reunir os homens dentro do alinhamento que exige uma grande ideia de renovação, uma grande doutrina de transformação social dum povo.

A primeira condição essencial para que essa reunião seja possivel e eficaz é a prévia destruição, a destruição total, da ideia que consiste em julgar possivel construir pequenos ou grandes ninhos eleitorais, nesta ou naquela região, ninhos construidos á margem do salazarismo, construidos para serem aproveitados após a renovação salazarista.

E' necessario convencer totalmente os nossos amigos de que não estamos a construir um Estado Novo para ser a expressão juridica dum país velho, dum país cheio de defeitos, dum país com os mesmos vícios que garantiram durante tantos anos a exuberancia, a permanencia, a florescencia do jogo rotativo dos partidos politicos.

Para que o Estado Novo seja, como deve ser, a expressão dum país novo, é necessario combater fortemente, virilmente, masculinamente, esses velhos vícios e defeitos que fizeram desviar, asfixiar, ou pelo menos deminuir todas as tentativas de politica superior, de politica mais elevada, de politica não eleitoral, de politica de ideias.

E' evidente que nós não podemos combater esses vícios velhos sem ideias novas, sem uma ideia central que nos envolva a todos, sem uma ideia colectiva que nos enquadre devidamente, que nos movimente, que nos conduza; é evidente que esses vícios velhos exigem para ser combatidos um novo estado de alma colectivo, um estado de alma fortemente impressionado pela doutrina, pelo pensamento social que se tem materializado numa grade obra de transformação do Estado.

O «salazarismo» tem que ser o remedio contra esses velhos vícios nacionais; o «salazarismo» tem que ser o instrumento dessa obra de renovação da alma nacional; tem que ser o grande obreiro de transformação social dum povo; tem que ser o animador da nova vida social dum povo; tem que ser o animador da nova vida social da Nação.

Graças ao salazarismo os homens não aparecerão «pintados», «disfarçados» em homens melhores do que os do passado; não aparentarão ser homens novos; têm que o ser de facto; têm que «neutralizar» as velhas tendencias para a politica da manobra eleitoral por uma educação social nova; tem que aparecer nos organismos do Estado com a preocupação da finalidade social da sua intervenção; sem a preocupação de «fazer» forças politicas e com a certeza de que, sem novas relações entre as diversas camadas sociais, não pode haver vida nova.

A. de Souza Gomes

## O GRANDE CASINO DE ESPINHO

### O que vimos

Apezar dos grandes diarios já terem dito o que de direito deviam, fazendo justiça a quem preside agora aos destinos da Espinho-Praia nós, na nossa pequenez, porque não abdicamos do nosso bairrismo, também queremos deixar no jornal de Espinho as impressões que colhemos.

E começando é dever nosso, porque disso são merecedores, elogiar aqueles que, tão afincadamente se devotaram á rapida transformação das dependencias do Grande Casino de Espinho.

São eles os Ex.<sup>mas</sup> Srs. Armando Crespo, Julio Cezar de Resende e Arnaldo Crespo!

O Casino, no muito que ali já se fez está verdadeiramente sumptuoso! Não se pode exigir mais em tão pouco tempo.

Logo de entrada, o hall, e a escadaria que dão acesso ás salas e ao salão de festas, impressionaram, na pelicula visual de quem saiba ver, os mais modernos traços da arte e do bom gosto que presidiu áquela, quasi fantastica remodelação, e se tivesse podido sêr, o arranjo do salão de festas, completaria aquele cenario de belesa!

Á esquerda, o Bar, com os seus contraplacados numa disposição que honra Venancio do Nascimento marcam pelo seu conjunto! Está verdadeiramente assombroso. E como para nos dar a bem nitida impressão que aquilo é de Espinho, vimos lá o Fausto Neves, o insigne professor que a Espinho tem dado o melhor de sua arte, fazendo parte do conjunto artistico que Enrique Barbosa dirige!

E, «malgré tout» registamos também o facto de a exploração do Bar, estar entregue a filhos de Espinho, dando razão á afirmação que fizemos de que tudo podia ser de cá.

Fica para o fim o Salão de Jogos! Uma maravilha de côres, um conjunto de arte e bom gosto. Colunas de soberbos contraplacados, moveis de um efeito que surpreende, tudo convidando á admiração e ao louvor.

E mais não dizemos porque tudo o que pudéssemos dizer seria pouco. Renovamos os nossos louvores á nova direcção e oxalá Espinho compreenda o muito que que pôde representar para o seu desenvolvimento as boas relações que, no futuro, existam entre a Espinho Praia e os que sabem ser amigos de Espinho.

## Colegio N. Senhora da Conceição

A direcção desta modelar casa de ensino, que, apesar de moderna, enfileira ao lado das melhores, abriu no passado dia 20 a exposição de trabalhos feitos pelas alunas.

N'esta exposição que estará aberta para todas as pessoas, até ao proximo dia 30, figuram trabalhos do mais requintado gosto artistico, honrando sobre maneira mestres e discipulas.

Figuram n'ela varios trabalhos de aturado trabalho e bom gosto, sobresaindo alguns desenhos e pintura que sob a direcção artistica do nosso amigo Silverio Vaz, foram executadas.

E, porque todos os trabalhos expostos merecem uma detalhada apreciação, no proximo numero a eles nos referiremos.

## Chá Celeste

Chá da Colonia de Moçambique Em pacotes de 50, 125, 250 e 500 gramas.

Sem rival em preço e qualidade.  
O'timo paladar. Delicioso aroma.

A' venda em toda parte.  
Depositarios em Portugal:

Sociedade de Cimentos, Lda.

Rua do Almada, 113—1.º

PORTO

Telef. 5673



Correspondencia das Freguesias

Silvalde

As razões aqui expostas sobre a nossa malfadada distribuição postal—razões que achamos desnecessário repetir—levaram a digna C. A. da Junta a pedir providencias immediatas sobre o caso junto da Direcção Geral dos Correios e Telegrafos, mas—aquí é que a porca force o rabo—aque-la entidade, a tal respeito, tem-se conservado muda e quêda, como uma estatua. Nem o calor dos protestos levantados na imprensa tem conseguido derreter o gelo da indiferença que a rodeia.

E assim lá foi tudo parar ás urtigas. Trabalhos, esforços, canceiras, tudo isso Suas Exce-lencias puzeram de parte por inuteis.

Visto isto parecer estarmos eternamente condenados a receber a correspondencia com dois, quatro, sete e oito dias de atraso ou nunca a receber como varias vezes tem acontecido.

A correspondencia que se destina a esta localidade devia trazer escrita esta legenda, em tempos usada no país visinho para qualificar o serviço de comboios de uma companhia ferroviária:—*Chega quando chega...*

Mas que mal faríamos nós ao diabo para não sermos dignos da graça de um distribuidor postal ao domicilio?

Em virtude de todos os esforços dispendidos terem ido por a agua abaixo que havemos de fazer agora?

Cruzar os braços? Não. Ergamo-los a implorar a lei das compensações representada por uma benfazeja chuva de picare-tas...

—Visitou-nos no passado domingo, 16, o Desportivo d'Anta que no campo do Formal se defrontou com o Sporting, empantando por 2—2.

O jogo desagradou por completo devido á excensiva violencia que o grupo visitante lhe imprimiu logo de inicio.

Por vezes tinha-se a impressão de que a bola fôra posta em campo como um simples pretexto para os adversarios se degladiarem...

Mas as consequencias não se fizeram esperar.

Logo aos primeiros minutos, Cruz abandona o terreno com uma distensão muscular provocada por carga violenta.

A vinte minutos do fim da primeira parte o Sporting fica a jogar com nove homens porque Oliveira é obrigado a abandonar o terreno pelos mesmos motivos;

e na segunda parte o club do Formal termina o encontro com dez homens. Desta vez foi Angelo a vitima que teve de ir receber curativo na farmacia por ter sido atingido com um violento pontapé na testa que lhe causou uma larga incisão do qual sangrava abundantemente. Cenas desnecessarias e improprias de desportistas propriamente ditos que empanaram o brilho duma partida que, dado o equilibrio de forças dos adversarios, poderia resultar brilhante.

Pelas brutalidades que observamos durante o jogo podemos afirmar sem receio desmentido que o Desportivo d'Anta foi o agrupamento incorrecto que até áquella data pisou no «ground» do Formal.

Este desafio teve dois arbitros. O primeiro, o sr. Manuel Oliveira, não foi feliz e com os seus erros de visão prejudicou o Sporting.

Na segunda parte arbitrou o sr. Fernando Mauricio que agradeu e conduziu a partida com mais autoridade.

Carteira

FIZERAM ANOS:

Em 16—o nosso amigo, Sr. Antonio da Silva Barbosa Junior.  
Em 22—a menina Maria Gloria, filha do nosso amigo e assinante, sr. Manuel Pinto.

FAZEM ANOS

Em 24—M.lle Maria Clara Salvador e Ex.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> Antonia Castro.  
Em 25—o menino José Julio Matos Corte Real, M.lle Maria Joaquina de Oliveira Ferreirinha e o sr. Antonio de Castro Soares.

Em 26—o nosso amigo e assinante de Ovar sr. Lino Brandão Barbosa e o menino Armando filho do nosso amigo e assinante, sr. Hernani Vieira.

Em 29—o menino José Pedro Francez.

PARTIDAS E CHEGADAS

Temos o prazer de vêr entre nós o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Manuel Alegre, de Agueda.

—De visita a sua familia vieram passar uns dias a esta Praia a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Correia Amaro e sua irmã D. Etelvina Correia Amaro, da Quinta de Serufe—Caldas da Saude.

—Para a Covilhã, o distinto aluno do Colegio de S. Luiz,

Edmundo Gomes Tavares de Carvalho.  
—De passagem para o Porto, vimos o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Emilio Dias d'Almeida Castelo Branco.

DELIVRANCE

No passado domingo deu á luz uma criança do sexo femenino a esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Joaquim Pinto de Sá Ferreira. Mãe e filha encontram se bem.

DESPORTO

Foot-Ball — Campeonato distrital. — Outras noticias.

Embora que o leitor não se acredite, pode ter a certeza de que, o que dizemos é a expressão da verdade: Terminou no passado domingo o Campeonato de Foot-Ball da Associação de Foot-Ball de Aveiro.

E' uma verdade que esta noticia, por inesperada, vai causar sensação, porque já estavam todos mais ou menos a contar que ele acabasse... em 1934... Mas, empurrão daqui, empurrão dali, ele sempre acabou, graças a Deus. E dizemos com franqueza, o campeonato que era terminou, é daqueles que não deixam saudades nenhumas, pelas tralalhices e deslealdades que se cometeram no seu decorrer. Mas, como ha oito dias o seu cadáver já deve estar frio, não lhe mexamos mais, limitando-nos a desejar-lhe Paz á sua Alma, na esperança que não deixou cá nenhum rebento par a próxima época.

—A segunda categoria do Sanjoanense, vencendo no passado domingo, em Ovar, identica categoria do Sporting, conquistou o titulo de Campeão do distrito naquela categoria. E não se diga, que o titulo está bem entregue, porque os rapazes de S. João da Madeira, saberão, estamos disso, certos defendê-lo.

Ficariamos mais satisfeitos, e isto é lógico, se esse titulo se virasse para o lado de cá. Mas como os sanjoanenses o souberam conquistar á força de muita tenacidade e de uma vontade ferrea, cumpre-nos apenas, felicitá-los por terem conseguido pela primeira vez, desde que disputam o Campeonato de Aveiro, um titulo da Divisão de Honra.

Varios resultados

O Cruz de Cristo deslocou-se no passado domingo a Esmoriz, para defrontar o grupo daquela localidade, sahindo vencido por 2—0.

O Desportivo de Espinho foi a Silvalde e venceu o Sporting daquela localidade por 6—2.

O Grupo Desportivo dos Em-

pregados do Vale de Vouga, deslocou-se a Fermentelos, triunfando do grupo local, por 4—3.

Os jogadores da «Via Reduzida», regressaram dali muitissimo bem impressionados pela maneira cavalheiresca como foram tratados pela população daquela vila, pondo em destaque o nosso amigo e antigo jogador do Sporting de Espinho, Sr. Domingos Moreira da Costa, que, segundo nos disseram, foi para eles de uma amabilidade sem limites.

Conta-nos, tambem, que futebolisticamente falando, este nosso prezado amigo está com esplendida forma, capaz de fazer roer de inveja os mais afamados azes da nossa terra.

Por se encontrarem muito «cançados», devido ao opiparo almôço que lhes foi oferecido e ao encontro de futebol, só regressaram a Espinho na segunda-feira, os nossos amigos Srs. Augusto Sequeira, Ferreirinha e A. Sebastião.

Notas varias

Os plunitivos de Ovar, andam zangadissimos com o nosso prezado colega correspondente de «O Primeiro de Janeiro», por uma noticia publicada naquele jornal, subordinada ao titulo «Desporto... a murro».

Não se zanguem tanto, porque o motivo daquela noticia, reside no facto de oito ou nove jogadores do Sporting no regresso de Ovar, terem de ir receber curativos á Farmácia. E o nosso prezado colega, vendo aquilo, supôz immediatamente que os ferimentos que eles apresentavam, lhe tinham sido feitos pelos jogadores ovenses.

Já depois de escritas estas notas, fomos informados que o erro não foi do correspondente, mas sim da redacção do Jornal, visto que só agora publicaram uma correspondencia do correspondente de Aveiro que estava ali ha anos, tendo trocada a palavra Aveiro por Espinho e Club dos Galitos por Sporting de Espinho.

Desfeito assim, este engano, cremos que os plunitivos Ovenses farão recuar a memória uns anos atrás e não mexerão mais no assunto, porque, quanto mais se lhe mexer...

Consta-nos a A. F. Aveiro apoiar o F. C. do Porto na sua reclamação ao Congresso da Federação, sobre o seu encontro do Campeonato de Portugal, realizado em Coimbra, contra o Sporting Club de Portugal.

Se assim fôr, será uma das poucas medidas acertadas da nossa Associação.

Gostamos de saber...

A cara com que ficam os Federativos se o Congresso der

razão ao recurso do F. C. do Porto...

Se o Sr. Bernardino está disposto a dar satisfação dos seus actos aos árbitros do Colégio da A. F. A.

Quem são as pessoas que os Clubs indicam para os lugares dentro da Direcção da A. F. A.

Se serão os mesmos da época finda...

Se estas depois da brilhante figuram que fizeram, ainda tem a pouca vergonha de voltar a ocupar tais cargos...

Muitas outras coisas que ficam para o próximo numero.

Capitão Alfredo Martins Marques

Pela ultima Ordem do Exercito foi promovido ao posto de capitão o nosso amigo sr. Alfredo Martins Marques, que durante alguns anos pertenceu á Carreira de Tiro, e que com tanto brilho desempenhou cargo de Vice-Presidente da transacta Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho.

Felicitemos este nosso amigo, daqui lhe enviamos um sincero e amigo abraço.

Cine-Jardim Recreio

Este cinema apresenta ao público de Espinho, a notável Super-Produção da «Fox» cantado e falado em espanhol, sendo a maior criação do simpático galã mexicano, D. José Mojica (o tenor da voz de ouro)

Bandido Mascarado

Uma adoravel comédia de perfumado lirismo, ornada com lindissima canções e bela música.

Uma moeda ao pobre, uma canção á sua amada, e, uma espada ao inimigo, eis o tema desta esplendida cine-comédia da «Fox».

José Mojica é o artista mais querido das cinéfilas portuguesas.

Chá Celeste

Chá da Colonia de Moçambique, em pacotes de 50, 125, 250 e 500 gramas.

Sem rival em preço e qualidade

Otime paladar, delicioso aroma

A venda em toda a parte

Depositarios em Portugal:

Sociedade de Cimentos Lda

Rua do Almada 113, 1.º

Telef. 5673—Porto

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

N.º 20 'Jornal de Espinho' 23-7-933

MEIA NOITE...

Romance Original

POR

Ayres de Barros

V

—E ela; continua como dantes, a procurar novo ídolo, outro homem...—interrompeu o solteirão, com um risinho sarcástico.—A culpa de quem é?...—Tu não calculas quantos sentimentos, maus e bons, andam escondidos nas almas dos homens!...

O casamento é uma pena que, vocês os casados os divorciados e os viuvos, impõem a si próprios. Uma espécie de trabalhos forçados a que o homem e a mulher dão indulto quando querem...

Umaz vezes, tragicamente, ou-

tras de comum acôrdo e outras... por fatalidade!...

Um homem divorciado ou uma mulher divorciada cria sempre um estigma. Mas a culpa é daqueles que se entregam levianamente, doidamente... Na maioria dos casos, a culpa atinge os próprios pais, que ajudam os filhos a cometer uma loucura e que depois os instigam a abandonarem-se, a malquererem-se, a odiarem-se...

Mas a culpa—a verdadeira culpa, principalmente, é do carácter e do sentir de cada um...

O amor pode nascer dum olhar, como dum simples sorriso, duma grande prova de coragem, como duma demonstração de profunda intelectualidade...

Que importa, se nestas figuras originais do grande museu do século XX, ha indivíduos patologicamente alienados doentes?...

Que importa que na alma dos homens e das mulheres, se escondam sentimentos bons ou maus, argumentos de novelas sentimentais e românticas, patéticas e per-

feridas, se neste grande hospício, que é o mundo, os bons principios, não têm principio, nem fim?...

E' por isto unicamente por isto, que eu não me caso!... contudo, não se confunda esta minha ideia mais ou menos abnoxia com a real, essa útil e saudavel quando devidamente exercida com graduação e prudencia, conforme indicações racionais...

De todos os presentes saíu um «bravo» que traduziu livremente a divisa clássica de *Mens sanv in corpore sano* por: «mente sã fará o corpo são»

Alguem por cima do ombro do que acabava de falar, soprou um «então, como tem passado V. Exas.?». Todos se voltaram e as exclamações de satisfação e de boas-vindas, estalaram em todos os lados.

—Olha, o Mario!...

—Quando chegáste, homem?!...

—Entráste mesmo numa boa altura!

E os braços, as palmadinhas nas costas, plenas de regosijo,

nunca mais terminavam se não fôsse o mancêbo esquivar-se a essas demonstrações de amizade, chamando o criado do café e tomar logar numa cadeira, á mesa dos camaradas.

—Vim de arrancada pela Riviera além e cheguei esta tarde de Lisboa!

—Então, e que tal?...—Conta-nos coisas, homem!... Deves trazer a bagagem repleta de assuntos interessantes.

Temos lido os teus artigos inserto nos jornais e, pelo que nos dizes, enchêste os olhos de beleza e o papinho de gôso.

—A Itália é linda! Mas na época do verão, o que mais me seduziu foi a Riviera, desde Bucarest a Marselha...

—Conta-nos depressa.—disseram todos em unisono.

—Querem saber? —Recortes bordados na crista das colinas marginaes, quebradas forradas de verdura, manchas coradas do casario, listões fulvos de areia a debrusar as chafuradas da costa em cujas pontas se engasta o cabuchão da safira mediterranea

—assim deslisa o diorama feiti ceiro da Riviera e da «Côte de Azur», nessa época do ano...

—Mulheres?... Nudismo?... Esse nudismo que tu reprovas como homem que és de velhos costumes e que Ramalho não satirizaria melhor do que tu!...

—Pela praia sobre a alcatifa fôfa da areia e á ourela espumante da vaga, montões de corpos enroscados, que de longe se tomariam, em relance poetico, por algum cardume das aguas marinhas da fabula, ali varado e abandonado pelo pastor Proteu, a secarem da molha ao olho do sol, em pelota, tais quais saíram a êste mundo...

Nudismo de 70.º a 90.º—o integral a 100.º reserva por ora para os campos cerrados da seita do corpo ao leu.

—Sabemos que visitáste uma dessas seitas,—picou um dos ouvintes, com curiosidade.

Continua



# GRANDE CASINO DE ESPINHO

NOVA GERENCIA

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 14 HORAS ÁS 4 DA MANHÃ

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Salão Fonseca

Rua 19—ESPINHO

Para que todos as senhoras de cabelo liso, possam obter uma ondulação permanente, com a maior facilidade de pagamento, este Salão promove o 2.ª serie a 100 ondulações permanentes a prestações semanais de 6500 com bonus.

A ondulação permanente feita no Salão Fonseca só perde os seus efeitos á medida que o cabelo cresce e é cortado.

As senhoras que se inscrevam nesta série, este Salão oferece 9 brindes no valor de 11000 e dois premios de 150500, cada, em objectos á escolha, a adquirir no Comercio de Espinho.

Esta serie teve inicio em 8 de Abril de 1933.

A inscrição nesta serie, é mais vantajosa, porquanto fica mais barato o pagamento a prestações, que pagando duma só vez.

Agencia de Contribuintes

CARLOS VIEIRA PINTO

Rua 18—N.º 249—ESPINHO

Nesta Agencia, que se encontra aberta das 9 ás 18 horas, tratam-se com toda a seriedade todos os assuntos que dependem de todas as *Repartições Publicas e Tribunais*.

*Nos Notarios:* Escrituras de compra, venda e hipotecas, etc. Reconhecimentos de documentos estrangeiros no respectivo ministerio. Levantamento de cauções militares e todos os documentos que se refiram ao Ministerio da Guerra.

Nesta Agencia encontram-se á venda todos os impressos da Imprensa Nacional e outros.

Tem assinatura do Diario do Governo 1.ª Serie, que pode ser examinado por todos os contribuintes inscritos na Agencia.

Venda de selos e papel selado.

União Comercial de Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados de Brandão Gomes & C.a

J. Luiz Teixeira

409,—Rua Bandeira Ceolho—421

Deposito de Vinhos da Companhia Velha, Champagnes de Anadia, Vinicola e Raposeira.

Especialidade em Azeite, Chá e Café

## Colegio de S. Luiz

PRAIA DE ESPINHO

Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar, alimentação abundante e esmerada.

Admite alunos internos, semi-internos e externos. — PEDIR PROSPECTOS A' DIRECCÃO

Pensão do Porto

José Monteiro de Lima

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, higiene — Modicidade de preços

Aberta todo o ano

Avlis

é o melhor calicida  
1\$50 cada caixa

Sôro VIALS

cura radicalmente a BLENORRAGIA

A Renovadora

Pintura a Duco de Automoveis Estofos e Capotas Acessorios Ford e Chevrolet a preços de concorrência Importadores de novidades e accessorios para autos

A RENOVADORA

Soucasaux & Pimenta OLIVEIRA DE AZEMEIS  
Telefone 15

CASA DOS LINHOS

Registada

Teleg.—Teixeira Abreu Telefone 25

Teixeira de Abreu & C.a

Premiado na exposição de Paris de 1900 Fabrico especial de panos de linho de Guimarães

Atoalhados, panos de algodão, lenços, colchas de seda e ditas d'algodão. Bordados regionais, serviços para camas, ditos para mesa, centros, naperons, etc. 32, 33, 34, L. Prior do Crato, 35, 36, 37 GUIMARÃES

PIANOS

Vendas a dinheiro e prestações. ALUGUEIS. Alfredo Rezende

Rua da Alegria, 152—PORTO

BLENORRAGIA

cura-se com

Sôro VIALS

Consultorio Dentario

Telefone 258

Direcção clinica

Dr. A. S. Moraes Sarmiento Romanoff Salvini Pela Faculdade de Medicina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista Formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250 — PORTO

Palacio das Novidades

CASA FRANCEZA

Modas, Miudezas, Perfumarias, etc.

Casa de confiança

A mais popular de Espinho Preços sem competência

Rua 16 n.º 523-Espinho

Oufosbar

Poderoso desinfectante de absoluta garantia.

DISMENOL

(antidesmenorreico)

Interessa ás Senhoras

Pilhas para Lanternas

Baterias para T. S. F.

HELLESENS

As melhores do mundo

A' venda nas casas da Especialidade ou nos distribuidores gerais para o Norte

Centro Fotográfico

R. 31 de Janeiro 146-Porto-Tif 705

Desconto a Revendedores

Grande sortido de lanternas em todos os formatos

## Colegio de Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS

Internas, semi-internas e externas

Ruas 24 e 31 — ESPINHO

### Productos dos Laboratorios Castelo

Soro Vials para a Blenorragia, Dismenol especifico de grandes propriedades tonico-nervinas utilizado desde longa data pela classe medica com grande sucesso. Avlis é um calicida de efeitos seguros.

Depositaris no Norte—Machado, Barbosa & Barros—Rua do Bom Jardim, 151-1.º — PORTO

Agente em Espinho—JOSÉ FONTES DE MELO—Rua 16

CALOS Extraem-se com o calicida

1\$50 cada caixinha

AVLIS

### Urans funerarias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos para revenda na casa

Viuva Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Vencedores Familia Portugueses

## FOSFOREIRA PORTUGUESA

Antoninos Coloniais ilheus

Realisará pela Lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da segunda Casa Portuguesa

Terão direito a entrar neste sorteio—1.º—Os portadores de senhas não premiadas no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios mensais e trimestrais anteriores. 2.º—Os portadores de caixinhas contendo o Fosforo que Ri. 3.º—Os portadores de 100 etiquetas dos nossos fosforos.

Prefiram os fosforos da Fosforeira Portuguesa



# JORNAL DE ESPINHO

## COHERENCIAS...

Ha tempos os do "Patela's Melody Jazz-Band" escreveram em letra redonda que agora iam ter musica seria, honesta, honestissima, divina, não explicando porem ás gentes a diferença que ha entre aquela e a deshonesta. Porque não o souberam? Qual historia, porque não quizeram, porque a explicação de tão complicada charada era facilima para eles, mas só para o do bombo é que não.

Passa o tempo. Volta a musica, e quando julgavamos que enfim iam ter musica honesta a potes, e que um Paganini ou um Kubelik no-la ministraria em injeções indolores, aparece-nos um sexteto "fim de estação" Ora bolas...

E a musica é honesta ou deshonesta? Isso é com os cabos, que eu sou policia...

E que dizem os Jazzbandistas? Calados como ratos!! Ah! que se fosse no tempo do *outro* ardia Troia e Anta, e até o do saxofone perdia o capachinho, e á força de bater até partia a inseparavel bengala com que pauta os seus mesurados passos. Mas agora uns perderam "as palhetas", outros enervaram "os pistons" o do bombo diz que tem a maçaneta a pedir concerto e o "berimbau" nem pia...

Que diabo! Como se vê ha coherencia...

Viremos a pagina.

Nas epocas anteriores o Bar era publico, cada um tomava o que queria por preços razoaveis, e até havia menino que só tomava... cheiro de "papillon" para ter sonhos agradaveis, sem que ninguem o incomodasse.

Agora, como no "Estudante Asalciano" (sem piada ao fino "diseur" do Melro), tudo mudou. Os preços escaldam e deixam a perder de vista os do Pinhal da Azambuja, temos contador para o tempo que podemos ocupar uma meza, e se o freguez não tomar nada... rua, que é a sala dos cães. Pois então... No tempo do *outro* se assim se tivesse procedido, os do "Patela's Melody Jazz-Band" até tomavam saes de fructos para limpar a mioleira com o intellecto mais desembaraçado de lombrigas.

Mas como os tempos mudaram e o *sanguisuga* é da *caica*, estão caladinhos como ratos para lhe não estragarem a vidinha. Que diabo! Como se vê ha coherencia...

E de festas o que ha? Ora o que é que ha de haver, 3x9x27, nove fora... nada. No tempo do *outro* elle tinha obrigação de paga-las, agora... E o que dizem os jazzbandistas? Calados como ratos. Só o do saxofone é que anda de sapatos brancos mirando Venus que é o astro que está em conjunção com Mercurio.

Que diabo! Como se vê ha coherencia...

UNUS

## Teatro ALIANÇA

### PORQUE MATEI

Um filme de grande exito

A grande realização de Ernest Lubitsch

Em todo o filme, o movimento, que não se fixa na pormenorização de anotações auxiliares do mecanismo psicológico das figuras, é constante e isento de artificios de construção. Por veses, arrasta-nos e empolga-nos com um caudal de sensação onde se adeusam e confundem, num amálgama de nevorsismo, tortura e aspiração, os mais rudes e patéticos lances por que pode passar a consciencia humana. Sofre-se, sim com a visão desta obra, extraída doutra, de Maurice Rostande, que proclama a fraternidade entre os povos. Mas também nos espiritualisa com o lirismo e ternura das suas imagens, cuja justesa de expressão reputamos bela e exacta.

O desempenho é todo éle uma maravilha, Naucy Carroel encarna a noiva do soldado morto por aquele que, depois, vem a desposar. Estupenda criação! Phillips Holms, na figura dolorosa dum estudante francês, atinge uma grandeza dramática que jamais se esquece. Lionel Barrymore e Luisa Carter,—os dois pais, flagrantes de realidade emotiva. (Do Cinéfilo)

Interessante complementos complementam o programa

Na Proxima quinta feira  
As luces de Buenos Aires

## POR ESPINHO

### Outra piramidal entrevista

O decano Raio entrevista a C. P.

Raio o fenomenal jornalista continua a entrevistar todas as entidades e personalidades de que depende o desenvolvimento e embelezamento d'esta priverligiada estancia de turismo. Desta vez escolheu a C. P. e para isso dirigiu-se a um J. que se encontrava de passagem na estação d'esta praia. Cumprimentos, contumelias e tudo o mais que Raio costuma fazer em casos desta natureza, e a seguir despeja a sua mal cheirosa verboneia, começando por dizer: Senhor J. resolvi, logo que soube da sua passagem n'esta encantadora praia, entrevista-lo a proposito da nova estação da C. P. e dos grandes projectos de melhoramentos que ela tenciona fazer nesta praia, que tantos rendimentos lhe dá, e por isso peço ao meu bom amigo me dê todos os esclarecimentos sobre esses assuntos. O J, impassivel e todo cheio de importancia, responde que o seu grande amigo Raio está completamente enganado quando julga e anuncia aos quatro ventos que uma nova estação vai ser feita, pois a C. P. o que vae fazer, e já está fazendo, é *importantissimas* obras na antiga estação, como seja uma caiadela, uma pintura nas portas e uma lavadela de vidros, obras essas que chegam perfeitamente para uma terra, que se, na verdade dá pingues rendimentos á Companhia, não sabe impôr-se. Quanto a outros grandes projectos de melhoramento só o pode informar que já está procedendo á vedação em cimento da linha na area da Vila de Espinho, vedação essa que nada tem de artistica mas que é solida e veda convenientemente os terrenos da Companhia entaipando e tirando as vistas a quem se encontre nas avenidas marginaes. E veja, amigo Raio, a celeuma que se levantou nesta terra quando a Companhia começou a fazer essa vedação, celeuma essa que a levou a suspender essas obras, porque a Companhia sabe esperar, e hoje aí está fazendo essa mesma vedação e está tudo calado e até parece que concordam com ela. Muito bem assim é que eu gosto de ouvir falar. E agora carissimo J. a proposito de retretes e ourinoes e de Sala de espera para os passageiros onde estes de inverno se abriguem deste grande frio *severiano*

—Aí estão dois problemas interessantissimos a que a Companhia têm dispensado o maior cuidado sujeitando-os a altos e meticulosos estudos, tendo sempre em vista o muito conforto dos seus passageiros e o muito carinho que dispensa aos habitantes desta terra tão ansiosa de progresso, tendo-se chegado a conclusão que o melhor é continuar tudo como está, por estar muito bem, pois a retretes e ourinois exalam um inebriante e activo perfume que delicia os passageiros e quem, por ali passe, e quanto á Sala de espera é preciso atender, que se na verdade, ha passageiros tambem ha medicos, e estes não podem morrer á fome.

Plenamente de acôrdo se alguma vez disse o contrario, é porque ainda não tinha encontrado quem me explicasse tão bem estes assuntos. E agora, para terminar, só desejava que me esclarecesse sobre isso que para aí falam de passagens de nivel?

Ah! essa então é de primeira ordem, veja lá que se metem na cabeça de alguns individuos, *que bem denotam mal querer a esta terra*, levou a Companhia a converter em permanente a passagem da rua 7 e a fazer tambem uma passagem subterranea na rua 19?

Esta não lembrava ao diabo.

E o que devia ter feito dessa obra de arte a que chamam passarelle, ratoeira caranguejola ou mostrenço, de onde se vê uma das mais encantadoras vistas do mundo, um trecho da linha ferria?

Ah! não, amigo Raio, a Companhia pondera tudo muito bem e, por isso, se muitas vezes estão duas e três das passagens de nivel impedidas, fal-o já de proposito, pois tem em atençaõ a saude dos habitantes de esta terra, que ela muito estima, apezar de por vezes parecer o contrario, obrigando-os assim a um longo passeio.

—Sim Senhor, amigo, J. (vagon), estou contentissimo. e vou já telefonar para os meus jornaes, comunicando-lhe que temos estação nova, etc, etc.

## Comissão da Freguesia de Espinho

### Partido Socialista Portuguez

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Director do «Jornal de Espinho»  
Sr. Director:—Não tendo o jornal local «Defeza de Espinho» publicado a carta inclusa que esta Comissão lhe enviou em 12 do corrente, vimos rogar-lhe a finesa da sua publicação no Jornal de que V. Exa. é Director.

Com os nossos antecipados agradecimentos, desejamos a V. Exa.

Saude e Fraternidade

Pela Comissão da Freguesia de Espinho do Partido Socialista Portuguez.

O 2.<sup>o</sup> Secretario

Alvaro d'Oliveira Quintas

Espinho, 19 de Julho de 1933.

Ex.<sup>mo</sup> Smr. Director do Jornal «Defeza de Espinho»—Espinho

Esta Comissão apreciando a local inserta no n.<sup>o</sup> 68 desse jornal, sob o titulo «Roubos», aonde se alinha restabelecer o inquisitorial «Tribunal do Mochô», de negregada memória, lamenta que ainda existam homens capazes de admitir fórmulas tão barbaras para reprimir defeitos que são filhos da propria sociedade.

Mais satisfeitos ficaríamos se nessa mesma local se pedisse que as nossas prisões fossem escolas de educação e de regeneração, a exemplo de outros povos civilizados, e não escolas de aperfeiçoamento do vicio.

Pedindo a publicação destas linhas, desejamos a V. Exa.

Saude e Fraternidade

Pela Comissão da Freguesia de Espinho do Partido Socialista Portuguez

O 2.<sup>o</sup> Secretario

Alvaro d'Oliveira Quintas

Espinho, 12 de Julho de 1933

## Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

6. Aditamento á tarifa especial interna n. 1 de P.V.  
**Retorno em vazio de barris de madeira e tambores de ferro utilizados nos transportes de Resina, Agua-rás e Pez Loiro**

A partir de 22 de Maio de 1933 foi concedido nas condições seguintes o retorno em vazio dos barris de madeira e tambores de ferro, utilizados nos transportes acima indicados:

1.<sup>a</sup>—Por cada barril vazio cobrará esta Companhia o preço especial de 1\$00 e por cada tambor vazio 1\$50. Este preço compreende todos os encargos que oneram as tarifas, á excepção do registo e aviso.

2.<sup>a</sup>—O retorno será feito em pequena velocidade, da estação de destino da remessa em cheio para a da procedencia da mesma remessa.

3.<sup>a</sup>—O expedidor dos barris e tambores vazioes em retorno deverá ter figurado como expedidor ou consignatario da remessa em cheio.

4.<sup>a</sup>—O retorno far-se-ha por uma só vez por cada remessa em cheio.

5.<sup>a</sup>—O remetente dos barris e tambores em retorno entregará na estação em que o peça, juntamente com a nota de expedição, a carta de porte da remessa em cheio efectuada durante os ultimos 90 dias contados da data da entrega da remessa em cheio.

6.<sup>a</sup>—Para que esta concessão tenha efeito é indispensavel que os barris e tambores a transportar vazioes sejam do mesmo tipo dos transportados cheios e em numero igual ou inferior.

7.<sup>a</sup>—Nenhuma concessão será feita aos barris e tambores vazioes procedendo o transporte em cheio.

N. B.—Os transportes de barris e tambores vazioes efectuados nestas condições são feitos sem responsabilidade para a Companhia e os prazos de transporte serão regulados em conformidade com o disposto sobre o assunto na Tarifa Especial Interna n.<sup>o</sup> 1 de Pequena Velocidade.

Em tudo que não fôr contrario ao disposto no presente continuam em vigor as disposições da Tarifa Especial Interna no.<sup>o</sup> 1 de Pequena Velocidade, em applicação desde 26 de Fevereiro de 1923 e seus adiantamentos.